

# INFORMATIVO



Mundial das Missões



## Para Menores

4º Trimestre de 2020

# INFORMATIVO



## Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editor: Agatha Lemos  
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.  
Programação Visual: William Lobo  
Capa e fotos internas: Cortesia  
adventistmission.org

Diretor-geral: José Carlos de Lima  
Diretor financeiro: Uilson Garcia  
Redator-chefe: Marcos De Benedicto  
Gerente de produção: Reisner Martins  
Chefe de arte: Marcelo de Souza  
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia  
Caixa Postal 34  
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970

5887/41597



abdr  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

### Índice

3 de Outubro – <b>Respirando facilmente</b> .....	3
10 de Outubro – <b>A Sara da Índia</b> .....	4
17 de Outubro – <b>A corrida para o trem</b> .....	5
24 de Outubro – <b>Punição por causa do sábado</b> .....	7
31 de Outubro – <b>Adorando ao Deus verdadeiro</b> .....	8
7 de Novembro – <b>O adorador travesso</b> .....	9
14 de Novembro – <b>A avó recupera a voz</b> .....	11
21 de Novembro – <b>Incrédulo testemunha milagre</b> .....	12
28 de Novembro – <b>Sem tempo para videogames</b> .....	13
5 de Dezembro – <b>Deus é meu professor</b> .....	15
12 de Dezembro – <b>Um tumor transforma corações</b> .....	16
19 de Dezembro – <b>Uma suave provação</b> .....	18
26 de Dezembro – <b>Programa do décimo terceiro sábado</b> .....	20



# Para Menores

4º Trimestre de 2020

# Respirando facilmente

**A**radhana, uma garota de 14 anos, notou que a colega de quarto Jyotsana tinha problemas respiratórios quando a estação de inverno chegava e o clima esfriava. Jyotsana também enfrentava problemas respiratórios quando o inverno era substituído pela primavera e as flores desabrochavam porque tinha asma. Embora usasse a bombinha e tomasse comprimidos diariamente, continuava com dificuldade para respirar com a mudança de clima. Aradhana, que era de um lar adventista, ficava triste com a situação respiratória da amiga, que não era de uma religião que adorava a Deus.

Certa noite, quando Jyotsana tomava seus remédios, Aradhana decidiu falar com ela sobre Deus. Sentou-se na cama ao lado da amiga e disse: “Você poderia orar e ler a Bíblia.” Depois de pensar um instante, Jyotsana respondeu: “Tudo bem, posso tentar.” Então, foram dormir.

Na noite seguinte, Aradhana viu Jyotsana sentada na cama, lendo a Bíblia e ficou muito feliz ao ver a amiga em contato com a Palavra de Deus. Decidiu, então, que aquele seria um bom momento para fazerem o culto vespertino. Leram um capítulo da Bíblia e, em seguida, deitaram-se para dormir.

Depois desse dia, Aradhana viu que Jyotsana lia a Bíblia todas as noites. Ela também a viu orar, algumas noites sentada; outras, ajoelhada à beira da cama. Certa noite, Aradhana sugeriu que as duas orassem juntas. Elas se ajoelharam

e Jyotsana orou primeiro: “Querido Pai celestial, obrigada por esse dia. Obrigada por nos proteger do mal e dos perigos. Esteja com nossos pais que estão distantes de nós. Esteja conosco. Ajude-nos em nossos estudos. Esteja com os monitores e professores. Esteja comigo. Dê-me coragem para ler a Bíblia e descobrir como me curar da minha doença respiratória. Esteja conosco enquanto descansamos. Em nome de Jesus, amém.”

Então, Aradhana orou: “Querido Pai celestial, esteja com Jyotsana. Ajude-a a seguir Seu caminho e esteja com nossas famílias.” Com o passar do tempo, Aradhana percebeu que Jyotsana fazia de Deus a prioridade em sua vida. Ela orava antes das refeições, antes da tarefa escolar e durante as provas. A saúde também melhorou. A asma já não a incomodava tanto e o médico diminuiu o medicamento. Jyotsana contou toda empolgada a Aradhana as boas notícias.

“Estou muito feliz, porque o médico diminuiu a dose do remédio!”, diz. “Estava cansada de tomar tantos comprimidos.” Aradhana mencionou que tudo de bom que estava acontecendo era ajuda de Deus. Ela continuou orando pela amiga todas as noites e agradecendo a Deus por ouvir as orações.

Jyotsana não mais estuda na escola, mas Aradhana não se esqueceu dela, por isso ora todas as noites para que a boa amiga entregue o coração a Jesus: “Senhor, ajude-a para que fique completamente curada de sua enfermidade

respiratória onde quer que esteja. Ajude-a a aceitar o Seu caminho para que possa encontrá-Lo no Céu.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma nova igreja em Amritsar substituindo o prédio antigo e superlotado. Essa é a igreja que Aradhana

frequenta aos sábados quando não está no colégio em Roorkee, cidade localizada a 25 quilômetros de Amritsar no noroeste da Índia. Somos muito gratos pelas generosas ofertas que ajudarão Aradhana e os novos membros a adorar a Deus em um templo novo e confortável.

### Dicas da história

- *Localizar no mapa Amritsar no noroeste da Índia, perto da fronteira com o Paquistão.*
- *Pronúncia de Aradhana <a-ra-D-na>.*
- *Pronúncia de Jyotsana <jo-t-sa-na>.*
- *Aradhana tem uma mensagem especial para as crianças: “Quero que todas orem a Deus diariamente e leiam a Bíblia.”*
- *Pergunte às crianças se elas oram para que um(a) amigo(a) esteja no Céu. Incentive-as a orar diariamente por essa pessoa.*
- *Veja a foto de Aradhana na página 22.*

2º Sábado

10 de outubro

## A Sara da Índia

**R**uchi estava muito triste, pois casada há três anos não conseguia engravidar. Então, ela e o marido, Deepak, visitaram médicos e oraram para seus deuses de madeira e pedra. Eles fizeram tudo o que era possível, mas nada funcionou. Certo dia, uma senhora de 75 anos, chamada Shakina, visitou os parentes que eram vizinhos de Ruchi. A senhora ouviu que ela queria ter um bebê e decidiu conversar com ela. “Acredito em Jesus, que é o verdadeiro Deus”, Shakina disse. “Vamos orar por você.”

Ruchi nunca tinha ouvido falar sobre Jesus, mas ficou maravilhada de que alguém se interessasse em orar por ela. “Preciso de sua oração. Estamos casados há três anos e não temos filhos”, ela

disse. “As crianças são herança do Senhor”, Shakina respondeu e a convidou para ajoelhar-se. Ruchi estava acostumada a se ajoelhar ante os deuses de madeira e pedra; então, prostrou-se ao lado de Shakina. “Senhor, torne fértil o útero de Ruchi. Rogamos o cumprimento da promessa que encontramos em Salmo 127:3: “as crianças são herança do Senhor”, Shakina orou.

Na semana seguinte, Shakina voltou a orar com Ruchi. Posteriormente, ela passou a visitar a jovem senhora uma vez por semana. “Sabe, você também deveria orar”, Shakina sugeriu. “Poderia ter a fé em Jesus como Abraão.”

“Abra... quem?”, Ruchi perguntou. Ela nunca tinha ouvido falar sobre Abraão.

Shakina, então, contou a história de como Abraão e Sara oraram por um bebê. Deus respondeu à oração dando a eles um garoto, quando Sara tinha 90 anos. Ruchi pensou: “Se Deus pôde entregar um bebê a Sara tão idosa, então Ele pode me dar um bebê, pois só tenho 24 anos!” E passou a orar diariamente: “Jesus, Tu deste um bebê a Sara. Por favor, dá-me também um bebê!”

Certo dia, Shakina contou a história de como Ana orou por um bebê e Deus lhe deu Samuel. A fé de Ruchi cresceu ao ouvir essa história. Ela pensava: “Se Deus permitiu que Sara e Ana ficassem grávidas, Ele também pode me dar um bebê.” Começou a ler a Bíblia e continuou a orar. Um ano se passou. Dois anos, três anos, quatro anos se passaram. Ruchi continuou orando e lendo a Bíblia. Até que sentiu uma dor incomum na barriga. Imediatamente, foi ao médico e ele

lhe informou que ela estava grávida! Alegremente, Ruchi agradeceu a Deus e telefonou para Shakina para contar as boas-novas.

“Vou ter um bebê!”, ela exclamou.

“Jesus respondeu às nossas orações!”, Shakina disse.

Ruchi deu à luz uma menininha a quem chamou de Cash. Um ano depois, teve outro bebê. Hoje, com muita alegria, Ruchi leva suas duas crianças à Igreja Adventista do Sétimo Dia de Amritsar todos os sábados. “Jesus é muito mais poderoso que qualquer coisa no mundo”, diz.

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma nova igreja em Amritsar, em substituição à antiga, frequentada por Ruchi e suas crianças. Agradecemos as generosas ofertas que proporcionarão a Ruchi um local novo e confortável para adorar a Deus.

### Dicas da história

- Pergunte às crianças porque o título da história é “A Sara da Índia”. Relembre a história de Abraão e Sara. Incentive-as a nunca desistir de orar por coisas importantes.
- Pondere com as crianças sobre o conselho de Ruchi para ocasiões em que as orações aparentemente não são respondidas: “Cria em Deus e tenha fé em Jesus. Ele é o provedor de filhos. Assim como a Bíblia diz: ‘crianças são a herança do Senhor.’”
- Veja a foto de Ruchi na página 23.

3º Sábado

17 de outubro

## A corrida para o trem

O grande ônibus sacolejava na estrada montanhosa acidentada na escuridão da noite. O som da música indiana no rádio do motorista enchia o ônibus. Muitos passageiros dormiam tranquilamente. Porém, um garoto de

11 anos, Saint, permanecia acordado. Ele e outros passageiros tinham acabado de participar de um trabalho voluntário de uma semana, em uma clínica médica num remoto vilarejo indiano. Saint viu muitos doentes receberem ajuda. Ele ficou muito

feliz em realizar as tarefas e brincar com as crianças internadas. Agora, o ônibus levava o grupo de voluntários até a estação em que tomariam o trem de volta para casa.

Alguém falou: “Por favor, pare o ônibus. Lavínia está enjoada. Ela precisa vomitar.” Assim que o motorista parou o ônibus, Lavínia, de 20 anos, vomitou tudo o que estava no estômago. Na verdade, Lavínia não foi a única pessoa que estava enjoada. Todos acordaram com vontade de vomitar. Mas o grupo não tinha tempo para adoecer. Eles tinham mais cinco horas de viagem para chegar à estação de trem.

O médico responsável pelo grupo não queria que houvesse mais paradas para vômitos. Então, pegou um comprimido para náusea no kit de primeiros socorros e distribuiu para todos. O ônibus continuou sua viagem pela estrada sinuosa. O tempo parecia passar rapidamente. Então, alguém falou: “Precisamos ir mais rápido. De outra maneira, perderemos o trem.”

O passageiro estava correto. O grupo precisava chegar pontualmente à estação de trem. Percebendo a urgência, o motorista aumentou a velocidade. Mas o tempo estava correndo tão rápido quanto o ônibus. Infelizmente, o ônibus saiu tarde do vilarejo, e a parada por causa do vômito causou um atraso maior. Parecia impossível chegar a tempo à estação.

O pai de Saint verificou no celular o horário da partida do trem. O aplicativo mostrou que o trem partiria no horário exato. “Que estranho!”, disse. “Normalmente, o trem atrasa, mas desta vez ele parece

pontual.” Olhando várias vezes para o celular, a fim de verificar o horário do trem, o homem parecia muito triste com a situação.

“Podemos perder o trem”, disse, desapontado. Agora todos estavam preocupados. Ninguém conseguia dormir. Naquele momento, Saint disse: “O trem estará nos esperando.” Os adultos não concordaram. “Sabe, Saint, esse aplicativo que rastreia o horário do trem está sempre correto”, a mãe disse. “Por isso, provavelmente o trem já não estará na estação quando chegarmos.” Saint contestou firmemente: “Não, mamãe. Deus segurará o trem para nós.”

O ônibus chegou à estação com 30 minutos de atraso. Todos ficaram preocupados com a situação. O pai de Saint e outro homem, Roshan, foram descobrir quanto tempo teriam que esperar pelo próximo trem. De repente, os dois homens voltaram correndo. “Ei pessoal!”, o pai de Saint gritou. “O trem ainda não saiu. Corram!”

Eles não tinham tempo para comemorar. Todos pegaram suas bagagens e correram o mais rápido que conseguiam até a plataforma onde o trem os esperava. Assim que entraram no trem, com a respiração ofegante, Saint sussurrou, dando um grande sorriso: “Mamãe, eu lhe disse que Deus seguraria o trem.” Quando todos estavam preocupados, Saint lembrou-se de que seu Pai celestial responde às orações. Ele tinha orado.

Muito obrigado pelas ofertas missionárias que ajudarão a crianças como Saint a aprender sobre Jesus e sobre o poder da oração.

### **Dicas da história**

- *Saiba que a autora da história, Daisy Jung, é a mãe de Saint. Os nomes dos personagens foram modificados para proteger o trabalho dos voluntários que servem em uma região especial do mundo.*
- **Veja a foto de Saint na página 22.**

# Punição por causa do sábado

**A**nusha Nagappa, uma garota de 14 anos, fica emocionada quando fala do pai. O motivo é porque ele ficou furioso quando ela se tornou cristã. Ele estava decidido a convencê-la a mudar de opinião.

O problema começou ano passado quando um vizinho adventista lhes apresentou Jesus. “Adorar ídolos não é certo”, o vizinho disse. “Você precisa entregar o coração a Jesus.” Depois de tê-la incentivado tantas vezes a aceitar Jesus, a mãe de Anusha começou a frequentar a igreja adventista do vilarejo. Ela levava a filha e a garota gostava de cantar. Mas o pai se recusava a acompanhá-las. E para piorar, estava decidido a impedir que fossem à igreja. Apontando para os vinte ídolos de pedra e madeira em casa, disse: “Nossos deuses têm nos ajudado há muito tempo. Eles cuidam e protegem nossa família. Por que vocês querem ir à uma igreja que adora outro Deus?”

A mãe não respondeu. Anusha também não disse nada. Não havia o que dizer para acalmá-lo. Quando o pai percebeu que, de qualquer maneira, continuariam frequentando a igreja, começou a tratar a mãe de maneira rude. Ele até bateu em Anusha, culpando-a por desobediência. Para piorar a situação, os vizinhos zombavam de Anusha e da mãe.

“Vocês adoraram nossos deuses por tanto tempo”, disse um vizinho. “O que deu errado para começarem a adorar o Deus dos cristãos?” Até o sacerdote local, que também não era cristão, zombava delas.

Justamente quando as coisas não poderiam ficar pior, o pai sofreu um grave acidente. Ele estava andando de bicicleta na rodovia e um caminhão o atingiu, deixando-o hospitalizado em condições críticas. “Somente Deus pode salvá-lo”, o médico informou à mãe. Anusha e a mãe oraram a Jesus pedindo que salvasse a vida do pai. O amigo adventista também orou.

Para surpresa do médico, o pai se recuperou e conseguiu alta após três semanas. Relutantemente, reconheceu que o Deus do Céu tinha salvado sua vida. Mas, em pouco tempo, a raiva voltou e ele ordenou que a esposa e a filha deixassem de ir à igreja. Para ir à igreja no sábado, elas precisavam fugir de casa.

Neste ano, Anusha pôde se mudar para um internato adventista a fim de estudar. Ela está emocionada por poder adorar a Jesus sem ser repreendida nem apanhar. Ganhou uma Bíblia na escola e, durante as férias escolares, ela lê a Bíblia para seus amigos. Também ensinou vários amigos a orar. Seu maior desejo é, um dia, ler a Bíblia e orar com o pai. Ela pede que crianças de todo o mundo orem para que seu pai conheça o Deus verdadeiro.

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola de Anusha, Colégio Adventista de Ensino Médio em Língua Inglesa, em Azam Nagar, no estado indiano de Karnataka. Há necessidade de construir duas novas salas de aula para que mais crianças conheçam o amor de Deus. Agradecemos muito pelas ofertas.

## Dicas da história

- *Localize Azam Nagar no mapa.*
- *Pronúncia de Anusha: <a-nu-SHA>.*
- *Veja a foto de Anusha na capa deste informativo.*

5º Sábado

31 de outubro

# Adorando ao Deus verdadeiro

Quando Bhimakshi estava com dez anos corajosamente se recusou a adorar os deuses dos pais. A história começou quando ela foi passar as férias de verão em casa, depois de mais um ano letivo em um internato adventista. Todos ficaram muito felizes com o reencontro, depois de meses separados.

Certa manhã, Bhimakshi acordou e tomou um banho. A mãe chamou a família para adorar os deuses. O santuário consistia em seis fotos de deuses de pedra, fixadas na parede de casa. Sob as fotos, havia uma prateleira de madeira, com uma lâmpada, incenso e pó vermelho para colocar na testa.

Com relutância, Bhimakshi se aproximou das fotos. Mamãe e papai já estavam sentados de pernas cruzadas no chão. Com eles, estava a outra filha, de nove anos. O pai tocou um pequeno sino, indicando que o tempo de oração havia começado. Ele e a mãe começaram a cantar o nome de um dos deuses, mas não fecharam os olhos.

A mãe viu que Bhimakshi estava em pé e parou o cântico. “Sente-se conosco”, ela disse à garota. Bhimakshi recusou: “Não quero fazer estas coisas!”, disse, deixando a mãe muito irritada. Ela sabia que Bhimakshi havia aprendido sobre Jesus no internato adventista, nos últimos cinco

anos. Sabia que a escola também realizava um culto em que as crianças adoravam a Jesus em vez dos deuses tradicionais. A mãe não se importava que a filha participasse dos cultos na escola. “Quando estiver na escola, você pode agir como os cristãos”, ela disse. “Mas quando estiver em casa, tem que fazer o que fazemos.”

Bhimakshi continuou se recusando a participar daquele momento da família. A mãe ficou furiosa e falou com a irmã mais nova. “Reze por você e por sua irmã!” Enquanto a família rezava, Bhimakshi saiu para o quarto. Depois que as orações terminaram, a mãe a encontrou e lhe deu uma surra por ser desobediente. A menina orou em silêncio pedindo ajuda a Jesus. No dia seguinte, a mãe a chamou para orar com a família. Mais uma vez, ela se recusou e foi punida. A mesma rotina se seguiu durante aquele verão. Bhimakshi não podia mudar seus princípios e se recusava a adorar os ídolos.

Finalmente, o novo ano escolar iniciou e ela voltou ao internato. Ela ficou feliz por estar entre amigos e professores carinhosos, e porque não mais seria punida por se recusar a orar aos ídolos. Principalmente, estava feliz por adorar a Jesus livremente. Ela contou à preceptora o que tinha acontecido naquele verão.

A preceptora ficou muito orgulhosa ao ver que a aluna escolheu permanecer ao lado de Jesus.

Durante o culto matutino, a preceptora contou sobre os relatos bíblicos que mostram que Deus honra as pessoas que se recusam a adorar os ídolos. “Os ídolos de madeira e pedra não têm vida”, ela disse. “Só existe um Deus Criador. Satanás tenta nos enganar criando ídolos.”

Bhimakshi entendeu que Deus estava feliz por sua atitude e decidiu firmemente jamais voltar a adorar ídolos. Hoje, ela está

com quinze anos e não ora para os ídolos de casa. A mãe está receptiva à decisão da filha e, algumas vezes, até ora a Jesus. Bhimakshi espera que, um dia, ela decida orar somente a Jesus. “Jesus é o único Deus verdadeiro”, ela disse.

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola de Bhimakshi, a Escola Adventista de Língua Inglesa em Azam Nagar, no estado indiano de Karnataka, a construir duas novas salas de aula para que mais crianças possam aprender que Jesus é o verdadeiro Deus.

### Dicas da história

- *Localizar Azam Nagar no mapa.*
- *Pronúncia de Bhimakshi: <bee-mak-SHI>.*
- *Veja a foto de Bhimakshi na página 22.*

6º Sábado

7 de novembro

## O adorador travesso

“Jesus é o Deus verdadeiro!”, disse a professora na frente do salão. Karthik, um garoto de onze anos, virou-se para os colegas que estavam ao seu lado no culto matutino do internato adventista em Azam Nagar, Índia, e sussurrou: “Não, Ele não é o Deus verdadeiro. Nossos deuses são os verdadeiros.” Os outros garotos concordaram em silêncio por medo da punição. Aqueles que interrompiam o culto ficavam sem desjejum e eles queriam comer *upma*, um prato indiano feito com vegetais e aveia.

A professora percebeu que Karthik sussurrava. “O que você disse, Karthik?”, perguntou. O garoto não quis responder. A professora olhou para os garotos que

estavam ao seu lado. “O que Karthik disse?”, ela perguntou.

Após um silêncio constrangedor, um garoto falou: “Karthik não concorda que Jesus seja o Deus verdadeiro.”

A professora não comentou sobre o assunto e continuou a pregação. Mas, Karthik não pôde participar do desjejum por ter interrompido o culto. Embora não gostasse de ser punido, ele continuou interrompendo os cultos matutinos e vespertinos.

Para entender por que o garoto interrompia o culto, devemos conhecer algo sobre sua vida. Karthik cresceu em um vilarejo indiano sem escola que ensinasse Inglês. Por isso, aos onze anos, a mãe o levou ao internato adventista, localizado a

40 quilômetros de sua casa, para aprender o idioma. Ele não era cristão e não gostava da escola cristã, principalmente dos cultos.

Mas, certo sábado, ele ouviu um sermão que lhe tocou o coração. O pregador se referiu a Jesus como Deus verdadeiro que salva dos erros. Karthik quis aprender mais a respeito e o professor lhe deu um exemplar do Novo Testamento. Ele começou a ler alguns versos e a orar diariamente.

Mas então coisas ruins começaram a acontecer. Karthik escorregou e quebrou o queixo enquanto brincava no pátio. Depois, precisou ir ao hospital para realizar uma cirurgia de hérnia. Então, se perguntou se os deuses de pedra de sua família o estariam punindo por orar a Jesus.

No fim do ano escolar ele caiu enquanto pulava o muro da escola e, infelizmente, machucou as duas pernas.

Novamente precisou ir ao hospital. Então, disse que não queria voltar para a Escola Adventista. “Não quero voltar para lá”, ele disse à mãe com firmeza. “Coisas ruins acontecem comigo quando estou lá.” Porém, a mãe queria que ele voltasse à escola. Ela também queria enviar a irmã mais nova.

A professora falou com o garoto. “Eu gostaria muito que você voltasse. Venha e as coisas ficarão melhores.” Karthik voltou no início do ano escolar com a irmã mais nova, e prometeu dar outra chance para Jesus. “Eu me dedicarei mais à leitura da Bíblia e ficarei mais próximo de Deus”, disse à professora. “Não importa o que aconteça quero ficar ao lado de Jesus para que minha família O conheça.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Adventista de Língua Inglesa em Azam Nagar, onde Karthik estuda, a construir duas novas salas de aula.

### **Dicas da história**

- *Localizar Azam Nagar no mapa.*
- *Pronúncia de Karthik: <kar-THIK>.*
- *Pergunte às crianças se elas acreditam que coisas ruins aconteceram a Karthik porque ele leu a Bíblia. Pergunte porque coisas ruins acontecem na vida das pessoas. Possivelmente, as respostas incluirão: “ele não foi cuidadoso” ou “Satanás não queria que ele lesse a Bíblia.”*
- **Veja a foto de Karthik na página 22.**

## A avó recupera a voz

**R**ashmi, uma garota de quinze anos, não gostava de ficar sozinha em casa com a avó em Baihongal, uma cidadezinha na região centro-sul da Índia. Sempre que a mãe saía de casa para comprar alimento ou visitar os vizinhos, a avó se aproximava de Rashmi. “Você está deixando os deuses de nossos ancestrais e adorando a um Deus desconhecido!”, ela gritava.

A avó não conseguia entender por que a mãe começou a levar Rashmi à igreja cristã todas as semanas, depois que um vizinho falou sobre Jesus. Ela adorava deuses de madeira e pedras e não acreditava em Jesus. Também não falava nada quando a mãe estava em casa. Mas assim que saía, criticava Rashmi por ir à igreja. “Temos um pequeno templo perto de nossa casa”, ela disse. “Você pode frequentá-lo em vez de ir à igreja cristã.” Rashmi tentou explicar que a igreja cristã era boa. “Por que você me critica? Se aceitasse nos acompanhar, entenderia.” Rashmi não contava à mãe sobre essas conversas. Ela não tinha medo da mãe, porém não queria provocar um problema na família.

Certo dia, a avó começou a perder a voz. Ela só conseguia falar baixinho. Nem conseguia mais gritar com Rashmi por ir à igreja, mas continuou com raiva. “Embora você abandone nossos deuses, eles não abandonarão você!”, ela sussurrou agressivamente. Ninguém estava preocupado com a debilidade da voz da avó. Todos pensavam que voltaria ao normal. Rashmi matriculou-se no internato adventista e deixou a casa para estudar.

Depois de quatro meses, Rashmi voltou para passar as férias e a avó tinha perdido a voz completamente. Ela não conseguia conversar. Quando queria algo precisava fazer gestos com as mãos. Rashmi sentiu-se aliviada porque a avó não conseguia gritar, mas também sentiu pena dela.

A mãe estava muito preocupada. “Precisamos ir ao hospital”, disse. Lá, o médico explicou que a avó precisava de uma cirurgia para curar a laringe. Agora a avó estava com medo. Ela não queria fazer a cirurgia. Rashmi queria ajudar e lembrou da fé que a avó tinha nos deuses de pedra e madeira.

“Por que você não ora a seus deuses pedindo cura?”, ela sugeriu. “Assim você não precisará da cirurgia.” Por muitos meses a avó orou a seus deuses e finalmente entendeu que eles não tinham poder. Ela não conseguia falar, então simplesmente sorria. A mãe contou aos amigos da igreja sobre a iminente cirurgia, e todos oraram pela vovó. As igrejas de outras regiões da Índia souberam sobre a cirurgia e se uniram em oração também. Rashmi orou com a avó.

“Querido Deus, ajude a vovó a parar de adorar ídolos e a crer em Jesus, o verdadeiro Deus!” Lágrimas escorriam pela face enquanto ouvia a neta orar. Depois da cirurgia, o médico informou que a operação havia sido um sucesso. Após três meses, a avó recebeu alta, voltou para casa com a voz recuperada.

A vovó não mais criticava Rashmi por frequentar a igreja no sábado. Ela também

deixou de tentar convencê-la a adorar os deuses da família. Em vez disso, passou a acompanhar a filha e a neta à igreja todos os sábados. Um mês depois da cirurgia, ela entregou o coração a Jesus.

“Louvo a Deus!”, Rashmi disse. “Vovó agora nos acompanha todos os sábados. Antigamente, precisávamos nos esconder para conseguir ir à igreja. Mas hoje ela está ao nosso lado.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola em que Rashmi estuda, a Escola

Adventista de Ensino Médio de Língua Inglesa em Azam Nagar, no estado indiano de Karnataka. Com a oferta serão construídas novas salas de aula para que mais crianças aprendam sobre Jesus.

Rashmi é muito feliz em ser aluna da escola.

“Temos cultos matutinos e vespertinos no nosso residencial diariamente”, conta. “Agradeço a Deus porque essa escola é a luz da minha vida. Gostaria de entregar o coração a Jesus para sempre.”

### Dicas da história

- *Localize Azam Nagar e Baihongal no mapa.*
- *Pronúncia de Rashmi: <rash-MI>.*
- *Veja a foto de Rashmi na página 22.*

8º Sábado

21 de novembro

## Incrédulo testemunha milagre

O médico pensou que Renita não sobreviveria. A garota de 13 anos estava inconsciente e o coração enfraquecido, quando foi hospitalizada em Bengaluru, Índia. “Ela pode morrer a qualquer momento”, disse o médico aos pais da menina. “Mas tentaremos fazer o possível para que isso não aconteça.” Pelo menos 100 adventistas da igreja que Renita frequentava correram para o hospital a fim de confortar os pais da jovem. Muitos membros se ajoelharam no piso frio do hospital e oraram. Outros se reuniram na igreja para orar.

No dia seguinte, os pastores e membros de todas as 15 igrejas de Bengaluru foram ao hospital orar por Renita. Entre eles estava a tia, Ruth Mary, que tinha muita fé em Deus. “Faça seu trabalho”, Ruth disse

ao médico. “Meu Deus cuidará de tudo.” O médico não acreditava em Deus e pareceu ficar contrariado com as palavras dela. Os amigos da escola também participaram daquele momento. O diretor organizou grupos de oração em favor de Renita.

No terceiro dia, o médico continuava incerto quanto à recuperação de Renita. Ruth Mary, por outro lado, não tinha dúvidas. “Faça seu trabalho”, continuava dizendo. “Meu Deus cuidará de tudo.” Nesse momento, o médico ficou muito irritado. Ele se perguntou como a tia poderia confiar tanto em um Deus invisível. Os membros da igreja continuaram a orar. Quatro, cinco, dez dias se passaram. No décimo primeiro dia, Renita abriu os olhos.

Ruth Mary, que havia jejuado e orado por dez dias, ficou muito feliz. “Continue

fazendo seu trabalho”, ela dizia ao médico. “Meu Deus cuidará de tudo.” O médico estava realmente incomodado com aquilo, chegando a se irar. Porém, Renita se fortaleceu gradualmente. No décimo quinto dia, o médico decidiu realizar uma pequena cirurgia na garganta para ajudá-la a se alimentar. Ruth Mary não gostou da ideia. “Ela canta na igreja”, disse. “Se você fizer isso, ela perderá a habilidade do canto.” O médico decidiu esperar. No dia seguinte, mal podia acreditar no que viu. Renita estava completamente curada e não precisava da cirurgia.

Ele se dirigiu a Ruth Mary e disse: “Você sempre conversa com seu Deus; agora vejo que Ele salvou Renita. Agradeça a Ele.” A notícia sobre a recuperação miraculosa de Renita correu o hospital. Outros pacientes e familiares ficaram atônitos ao ver a maravilhosa resposta à oração,

e muitos pediram que os irmãos também orassem por eles. Naquela noite, Renita foi transferida para a enfermaria e após um mês, recebeu alta do hospital. Em seguida, ela visitou 15 igrejas em Bengaluru e compartilhou seu testemunho.

“Sou um testemunho vivo diante de vocês”, disse. “Somente pela graça de Deus que recebi a minha vida de volta. Agradeço a cada um pelas orações. Não sou nada sem oração. Por meio das orações, tudo é possível!”

Parte da oferta do trimestre ajudará na construção de um novo prédio para os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Sabanagar Tamil, em Bengaluru, Índia. O prédio anterior está velho, desgastado e a quantidade de membros ultrapassou o tamanho das instalações. Agradecemos pelas generosas ofertas.

### Dicas da história

- Localizar Bengaluru no mapa.
- Veja a foto de Renita na página 22.

9º Sábado

28 de novembro

## Sem tempo para *videogames*

**E**nquanto se organizavam para mudar de uma cidade grande para uma pequena casa na encosta de uma montanha na Índia, os pais de Rishon sentaram-se com ele para conversar sobre os brinquedos. “Não precisa ficar com todos”, o pai disse. “Você terá muitas atividades e não terá tempo para brincar com eles.” A mãe falou sobre as crianças que moravam no vilarejo perto da nova casa.

“As crianças são pobres e não têm muitos brinquedos modernos como você”, disse. “Por que não doa alguns deles?”

Rishon era um garoto obediente e não se importou em doar os brinquedos maiores para os meninos e as meninas do vilarejo. As crianças ficaram muito felizes, pois nunca haviam tido brinquedos tão legais. Rishon ficou feliz ao ver a alegria no rosto delas. Era bom fazer o bem para outros.

Enquanto os dias se passaram, Rishon viu que seus pais estavam certos. Ele tinha muitas atividades para realizar. Voltava da escola para casa com a mãe que ensinava inglês, hindi e outros idiomas. O pai lecionava matemática e ciências. Quando Rishon não estava estudando, trabalhava no jardim da família plantando, semeando e colhendo milho, batatas e outros produtos. Diariamente, ele memorizava três versos da Bíblia. Depois de alguns meses, conseguiu recitar muitos versos de memória, incluindo os Salmos 24, 51 e 91, João 1, João 2 e Hebreus 11. Rishon estava tão cheio de atividades que não conseguiria usar aqueles brinquedos.

As crianças do vilarejo, especialmente as menores, rapidamente se tornaram suas amigas. Inicialmente, gostaram dele por causa dos brinquedos. Mas, começaram a conhecê-lo e viram que ele era um garoto gentil e bondoso. Elas gostavam de visitar a casa de Rishon na encosta da montanha. E ele também gostava de brincar com aquelas crianças. Algumas vezes usavam os velhos brinquedos. Mas, na maioria das vezes brincavam de igreja.

As crianças não eram cristãs, e seus pais também não eram. Eles não sabiam nada sobre o Deus que criou o mundo nem sobre Jesus que morreu por nossos pecados. Não sabiam como orar. Mas, ao brincar de igreja, Rishon ensinava às crianças sobre Jesus. Elas se sentavam no chão batido enquanto ele contava histórias sobre Adão e Eva, a Arca de Noé, Davi e Golias e Daniel na cova dos leões. Falou que Jesus morreu na cruz para dar vida eterna a todos que crer Nele, e os convidou para orar: "Querido Jesus. Muito obrigado por ser nosso melhor amigo. Ajude-nos para que sejamos bons. Em nome de Jesus, amém!"

As outras crianças começaram a imitar as orações e contaram as histórias bíblicas para os pais. Então eles perguntaram aos pais de Rishon sobre Jesus.

Notem que Rishon não tem tempo para brincar de *videogame* ou assistir televisão. Ele não usa o *Facebook* nem *Instagram*. Aliás, nem consegue usar todos os brinquedos que ficaram em casa. Ele está muito ocupado sendo missionário para Jesus!

### Dicas da história

- *Localize o estado indiano de Karnataka no mapa. Rishon vive em uma região rural nas montanhas do estado.*
- *Pergunte às crianças como podem ser missionárias como Rishon. Possivelmente as respostas incluirão doar os brinquedos, orar ou conversar sobre a Bíblia com os amigos.*
- *Desafie-as a seguir o exemplo de Rishon e decorar três versos bíblicos diariamente.*
- *Incentive-as a se envolver na jardinagem e a plantar algo ao ar livre ou nos vasos. Ellen White escreve sobre encontrar a Deus na jardinagem no livro "Orientação da Criança", capítulo 7, "Lições Práticas do Livro da Natureza". Leia on-line no site: <http://ellenwhite.cpb.com.br/livro/index/34/56/3/1/jardinagem#56>*
- **Veja a foto de Rishon na página 23.**

# Deus é meu professor

O pai de Anurodh estava preocupado com o filho. Com 11 anos, ele tinha concluído o sétimo ano escolar, mas com muita dificuldade. Não conseguia ler sequer uma palavra da língua inglesa, somente no idioma hindi. O pai notou que o pastor adventista da sua cidade, Ghazipur, tinha dois filhos que conseguiam notas boas no internato adventista em Varanasi, localizado a 60 quilômetros de distância de sua casa. “Meu filho não se esforça”, ele disse ao pastor. “Ele não se importa com a escola.” O pastor teve uma ideia: “Por que você não envia seu filho à escola adventista?”

Embora não fosse cristão, o pai de Anurodh gostou da sugestão e, naquele mesmo dia, contou o plano ao filho. Anurodh não queria ir à nenhuma escola, mas estava muito entediado. Queria algo novo, e ficou feliz porque o pai planejava enviá-lo para longe.

Mas, quando Anurodh, os pais e o pastor chegaram à escola descobriram que todas as 80 camas do residencial masculino estavam ocupadas. O residencial feminino, que tinha acomodações para 40 garotas, também estava completo. Anurodh olhou para os pais, pensando no que eles fariam. Os pais olharam para o pastor, também imaginando o que fariam. O pastor não sabia para onde olhar. Ninguém sabia o que fazer. Anurodh precisava ficar no residencial, se pretendia estudar na escola. Não podia morar em casa e viajar três horas diariamente até a escola.

Anurodh ficou muito desapontado. Ele desejava uma vida nova e agora parecia que voltaria à sua antiga vida. Não conhecia a Deus, mas, de qualquer forma, pensava que poderia tentar conversar com Ele. Em frente ao residencial, pela primeira vez, ele orou: “Deus, desejo do fundo do meu coração, estudar aqui.” Foi uma oração simples. Ele não pediu nada a Deus. Somente falou sobre o maior desejo do seu coração.

Enquanto Anurodh, os pais e o pastor pensavam no que fazer, uma professora soube da situação. Então, aproximou-se do garoto que já não tinha esperança. “Por que você não mora na minha casa?”, perguntou. Anurodh mal podia crer no que ouvia. “Posso morar com a professora?”, ele perguntou aos pais, e ficou muito feliz quando os pais permitiram. Deus havia atendido sua oração.

Naquela noite, ele ficou triste com a partida dos pais. Pela primeira vez, moraria longe de casa. Lágrimas rolaram pelo seu rosto e ele orou pela segunda vez, ajoelhado junto à cama: “Deus, Tu és meu professor. Por favor, me conduza.” Anurodh gostou da nova escola. Gostou de conhecer a Bíblia, principalmente os livros de Salmos e Provérbios. Pela primeira vez, conseguiu boas notas nas aulas. Ele sabia que Deus o ajudava. Deus respondeu à oração para ser seu professor, e o menino entregou o coração a Jesus.

Atualmente, Anurodh tem 19 anos e está disposto a saber quais são os planos de Deus para o futuro. Ele não

imaginava ser capaz de concluir o ensino fundamental, mas neste ano se forma no ensino médio. "Nossos planos são limitados", diz. "Mas Deus tem grandes planos e está pronto para nos guiar." Parte da

oferta missionária ajudará a conseguir um novo residencial para a Escola Adventista de Varanasi. Assim, mais quartos serão construídos e mais crianças conhecerão o melhor Professor de todos, Jesus.

### Dicas da história

- Localize Ghazipur e Varanasi no mapa.
- Pronúncia de Anurodh: <anuu-ROD>.
- Veja a foto de Anurodh na página 23.

11º Sábado

12 de dezembro

## Um tumor transforma corações

**A** sférias de verão iniciaram e Abhishek, um garoto de 12 anos, estava feliz em passá-las em casa. Porém, algo aconteceu: no quarto dia de férias, jogando bola com a irmã mais velha, Mahima, no pátio de casa, ele caiu e entrou em convulsão. As mãos torciam e uma espuma saía pela boca. Mahima gritou e correu até a cozinha para chamar a mãe: "Venha! Venha! Venha ver o que aconteceu!"

A mãe correu até a varanda e viu o filho inconsciente e convulsionando no chão. Ela começou a chorar copiosamente. Depois do choque, recuperou a emoção e telefonou para o esposo, que era obreiro bíblico e estava dirigindo um culto de oração fora da cidade: "Abhishek não consegue andar nem falar! Por favor, venha para casa!" Ele correu e chegou em casa após duas horas de viagem.

Enquanto isso, a mãe pegou Abhishek, que continuava inconsciente e colocou na cama. Depois de algum tempo, o garoto recobrou a consciência, mas não

conseguia falar nem se mover. Era esse o quadro quando o pai chegou. O hospital público fechava à noite e o pai não tinha condições para levá-lo a um hospital particular. A família precisou esperar amanhecer para levá-lo ao médico. Os pais colocaram as mãos sobre a cabeça do filho e começaram a orar. A mãe chorava. Mahima ficou ao lado participando da oração. "Senhor, Tu sabes de todas as coisas", o pai orou. "Tu conheces esta enfermidade desconhecida. Tenho certeza de que podes curar nosso filho."

Assim que o dia amanheceu, Abhishek foi levado ao hospital. O médico pediu vários exames e encontrou um pequeno tumor no cérebro do menino. Esse tumor foi a causa da queda na varanda. O médico receitou alguns remédios durante 15 dias. "Se o remédio funcionar, tudo ficará bem", disse. "Se não funcionar, precisaremos submetê-lo a uma cirurgia." Naquela noite, a família orou por Abhishek: "Deus, por favor ajude que os

remédios sejam suficientes para nosso filho!”.

Os membros da igreja também oraram por Abhishek. O pai entrou em contato com os amigos do internato, e eles começaram a orar. Todos oraram durante 15 dias. Passado esse tempo, a família voltou ao hospital. “Como ele está se sentindo?”, o médico perguntou. “Ele está muito melhor”, foi a resposta do pai. Então o médico informou: “Vamos fazer mais um exame para ver o que aconteceu com o tumor.” O exame não revelou nenhum sinal do tumor. Ele ficou impressionado. “Como isso aconteceu?”, espantou-se o médico, receitando mais 15 dias de medicamento. Dirigindo-se ao pai, explicou: “Se seu filho ficar bem depois disso, não precisará de cirurgia. Ele só precisará tomar as pílulas por um ano.”

Os pais ficaram muito felizes quando souberam que o tumor havia desaparecido. Era um milagre! Ao chegarem em casa toda a família louvou a Deus. “Muito obrigado, Senhor!”, o pai orou. Diariamente, todos continuaram orando pelo garoto. Os membros da igreja também oraram. Abhishek retornou ao internato depois das férias de verão e

seus colegas da classe oraram, agradecidos. Passou-se um ano, e o médico fez outro exame. Os resultados não mostraram nenhum tumor. “Não foi encontrado”, o médico disse. “Ele está bem.” A família ficou muito feliz. Deus tinha realizado um grande milagre.

Mas não termina aí. Os vizinhos que não criam em Jesus ouviram sobre o milagre e pediram que os pais de Abhishek orassem em favor deles. Os vizinhos costumavam zombar daquela família, por ser uma família cristã. Mas a atitude mudou. Eles se tornaram amigos e desejam entregar o coração a Jesus.

Abhishek é agradecido a Deus por recuperar a saúde. Ele está feliz porque Deus respondeu às orações e tirou algo bom de uma situação ruim, pois agora seus vizinhos querem conhecê-lo. Abhishek quer se tornar missionário como o pai. “Assim que terminar os estudos, quero trabalhar para Deus”, diz. “Quero compartilhar minha história com todos que não conhecem a Cristo.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir um novo residencial na escola de Abhishek, a Escola Adventista de Varanasi, para que mais crianças conheçam a Jesus.

### **Dicas da história**

- *Localize Varanasi no mapa.*
- *O nome do pai de Abhishek é Rajesh Chaudhary. Ele tem 37 anos e está com o filho na foto.*
- **Veja a foto de Abhishek e seu pai Rajesh na página 23.**

# Uma suave provação

Marilyn estudava na Escola Adventista e, por essa razão, nunca enfrentou problemas por guardar o sábado. Mas, ela precisava fazer uma prova no centro de exames do governo fora do campus. No momento da inscrição, ficou sabendo que só poderia realizá-la no sábado. Marilyn não sabia o que fazer. Porém, uma simpática professora do centro de exames tinha uma solução. Ela sugeriu que, na manhã de sábado, Marilyn saísse da igreja por alguns minutos e se dirigisse ao local dos exames. Ela poderia escrever o nome no documento e, então, voltar para a igreja.

“Responder as questões do exame é opcional. Você pode deixar em branco sem grandes complicações”, ela disse. “Mas você precisa fazê-lo. Simplesmente venha, escreva o nome e volte para a igreja.”

A ideia era tentadora. Marilyn precisava fazer a prova a fim de ser aprovada para o ano seguinte. No entanto, ela não se sentia bem em ir ao local do exame no sábado, mesmo que fosse apenas para assinar o nome. Então, disse à professora que não poderia fazer isso. “Não há diferença entre fazer um exame no sábado e ir ao local para assinar meu nome”, Marilyn explicou. “Mesmo se não for aprovada neste ano, quero guardar o sábado.”

Marilyn fez todos os outros exames e recebeu notas altas. Mas ela faltou à prova do sábado. Como resultado, não foi aprovada e precisou repetir o ano. O pai dela ficou feliz porque a filha escolheu ser fiel a Deus guardando o sábado. Ele sabia como ela se sentia. Há muitos anos, quando

estava na idade escolar, também precisou repetir o ano por escolher não fazer a prova no sábado. Mas agora ele estava preocupado que a filha enfrentasse o mesmo problema no ano seguinte. O centro de exames sempre realizava a prova no sábado.

O pai levou Marilyn para um lugar tranquilo para conversar. Ele lembrou de que precisou repetir de ano por causa de uma prova no sábado. “Deus ama você, e é onipotente para ajudar Seus filhos”, o pai disse. Marilyn segurava a mão do pai enquanto ele falava. Então chegou sua vez de falar: “Papai, não se preocupe. Na noite passada, agradei a Deus por haver tido essa experiência.”

As palavras surpreenderam o pai e ela continuou: “Quando eu era mais nova, ouvia os relatos missionários em que meninos e meninas enfrentavam problemas porque não queriam desobedecer a guarda do sábado. Eu os admiro. Agora Deus me deu uma oportunidade de não simplesmente admirar aquelas pessoas, mas de comprovar pessoalmente como é o desafio delas. Eu considero uma suave provação.”

O pai não podia ficar calado: “Marilyn, essa perda foi um ganho”, disse. Ela concordou com a cabeça. “Eu sinto mais alegria que desapontamento”, ela destacou. “Muito obrigada papai, por mostrar a importância da guarda do sábado.” Marilyn e o pai se ajoelharam para agradecer a Deus. Eles acreditam que a experiência foi um presente. Neste ano, Marilyn repetiu a série. Ela não está preocupada com o que vai acontecer nos exames finais. Tudo o que deseja é

obedecer a Deus e acredita que Ele fará o restante.

Há três anos, parte da oferta missionária ajudou a construir os residenciais feminino e masculino na escola em que Marilyn

estuda – Escola Adventista de Nagaland, em Dimapur, Índia. Agradecemos sua ajuda para que a escola amplie suas instalações permitindo que mais crianças aprendam sobre Deus e sobre o sábado.

### **Dicas da história**

- *Localizar Dimapur, Índia, no mapa.*
- *Pergunte às crianças por que Marilyn e o pai consideraram a experiência como “uma suave provação”. (Uma resposta possível é que a provação deu a Marilyn a chance de mostrar seu amor e sua fidelidade a Deus.) Você pode explicar a situação para as crianças perguntando como elas demonstram seu amor aos pais. (As possíveis respostas incluem dar abraços e beijos, fazer tarefas, dar presentes e ser obediente.) Pergunte como as crianças podem mostrar seu amor a Jesus. Ele responde à pergunta em João 14:15: “Se vocês Me amam, obedecerão aos Meus mandamentos.”*
- *Saiba que o autor da história é o pai de Marilyn, Dhormo Kamei, líder da igreja adventista no estado de Nagaland, Índia, que inclui Dimapur.*
- **Veja a foto de Marilyn na página 23.**

### **Antes do Décimo Terceiro Sábado**

- *Envie um bilhete aos pais para lembrá-los do programa a fim de que incentivem as crianças a trazer uma oferta especial no dia 26 de dezembro. Lembre a todos que as ofertas são usadas para espalhar a Palavra de Deus ao redor do mundo e que um quarto delas está destinado à realização de 11 projetos da Divisão Sul-Asiática. Os projetos estão listados na contracapa do Informativo.*
- *O narrador não precisa decorar a história, mas deve estar familiarizado para apresentar o material de modo que não seja necessário ler durante a apresentação. Alternativamente, as crianças podem encenar os personagens de Hangbe, Luikelung e o preceptor.*
- *Santo ou depois da história mostre o mapa da Índia, país que receberá as ofertas missionárias. Descreva, de maneira resumida cada lugar que será contemplado com as ofertas.*

## Programa do décimo terceiro sábado

# Quebrando um mau hábito

Aos 12 anos, Hangbe Poirang fumou seu primeiro cigarro durante um período de férias de verão em sua casa, no nordeste da Índia. O vilarejo ficava nas montanhas e o clima estava frio, embora fosse verão. Hangbe usava um suéter quentinho enquanto conversava com o amigo Luikelung, de 18 anos. Estavam em uma casa abandonada, conversando tranquilamente, quando Luikelung acendeu um cigarro. “Tente isso”, disse ele a Hangbe, segurando um cigarro aceso. “Fumar mantém você aquecido.” Sem hesitar, Hangbe pegou o cigarro. Ele nunca havia fumado e não sabia como fumar. A fumaça não foi algo agradável, ele tossiu e devolveu o cigarro para o amigo. Luikelung pegou sem dizer uma palavra.

Depois de uma semana, Hangbe foi a um piquenique com cinco amigos. Eles escolheram um campo perto do rio, sentaram-se e começaram a fumar. Hangbe olhou ao redor, viu que todos fumavam, e se sentiu excluído. Lembrou-se do gosto repugnante da fumaça do cigarro, mas queria fazer parte do grupo. Então pediu um cigarro. Mas desta vez Hangbe decidiu ser mais esperto. Ele não queria tossir e parecer tolo. Então, fingiu fumar sem puxar a fumaça para os pulmões. Aparentemente, ninguém percebeu que ele estava fingindo. Ele se sentiu feliz em fazer parte do grupo.

Ele fingiu fumar em outras saídas do grupo. Em pouco tempo, não mais fingia; descobriu um jeito simples de fumar.

As férias de verão acabaram. Hangbe se mudou para Dimapur, onde foi morar com a irmã e estudar na escola adventista. Ele fez novos amigos que não frequentavam a escola adventista e também fumavam. Ele queria fazer parte do grupo. Mas, na escola, ouviu que o fumo era nocivo à saúde. Então, decidiu abandonar o vício, mas ele estava muito envolvido. Sentia-se enjoado e nervoso sempre que tentava deixar de fumar.

Hangbe precisava de dinheiro para fumar. Os amigos não tinham como lhe dar cigarro sempre. Por isso, quando a irmã lhe dava algum dinheiro para se alimentar na escola, ele usava para comprar cigarro. Hangbe também passou mais tempo com os amigos e deixou de fazer as tarefas de casa. Ao voltar para o vilarejo, os pais descobriram que ele não estava bem nos estudos. Então, decidiram enviá-lo ao internato adventista, esperando que o preceptor o incentivasse a fazer as tarefas escolares.

Hangbe não queria morar no residencial, mas não tinha escolha. Agora tinha um problema. Ele não podia fumar na escola, mas não conseguia parar. Com o dinheiro que sua irmã lhe dava para o lanche decidiu comprar fumo para mascar. Ele continuou com o fumo por pouco tempo. Um colega o flagrou e contou aos professores. O preceptor o chamou em seu escritório. “Sempre que você se sentir tentado a fumar ou fazer outras coisas ruins, pode orar a Deus”, disse o preceptor.

“Você também pode me procurar. Estou aqui para ajudar você.” E orou com ele.

Hangbe gostou de orar e decidiu tentar fazê-lo sozinho. Ele estava cansado de ser controlado pelo vício. E também sentia fome, pois gastava dinheiro comprando fumo. Sempre que tinha vontade de fumar, orava: “Querido Deus, por favor, ajude-me a vencer a tentação de fumar.” Ele sempre repetia essa oração. Orava no seu quarto e, algumas vezes pedia que o preceptor o acompanhasse.

Três meses se passaram desde a última vez que Hangbe usou fumo. Ele ainda se sente tentado diariamente e gostaria de nunca ter iniciado esse hábito horrível. Mas ele está feliz porque Deus lhe dá força momento a momento para resistir à tentação de poluir seu corpo e sua

mente. Ele deseja alertar outras crianças a não fumar: “Você pode ter a sensação que fumar lhe deixa feliz. Mas a verdadeira felicidade vem da leitura da Bíblia e da oração.”

Há três anos, parte da oferta do trimestre ajudou a construir o residencial masculino onde Hangbe mora, na Escola Adventista do Sétimo Dia em Dimapur, na Índia. A oferta também ajudou a construir um residencial feminino. Hangbe é grato pelo novo dormitório, porque esse é o lugar em que Deus o ajudou a deixar de usar fumo. Assim como meninos e meninas de todo o mundo deram ofertas para ajudar a escola de Hangbe a construir quartos para os alunos e alunas, hoje poderemos ajudar crianças de outras escolas da Índia com uma oferta especial.

### **Dicas da história**

- *Localizar Dimapur, Índia, no mapa.*
- *Pronúncia de Hangbe: HANG-bea.*
- *Pronúncia de Luikelung: LUKE-e-loong.*
- **Veja a foto de Hangbe na página 23.**



*Aradhana*



*Saint Kim*



*Bhimakshi Koiaooe*



*Karthik Sukaram*



*Rashmi Rajesh Gollar*



*Renita Caroline*



*Anurodh Barnwal*



*Marilyn Kamei*



*Hangbe Poireng*



*Rishon Pereira*



*Ruchi New*



*Rajesh Chaudhary*

## DIVISÃO SUL-ASIÁTICA

UNIÕES	IGREIAS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Centro-Leste Indiana	2.595	987.901	111.490.349
Nordeste Indiana	218	53.429	44.294.444
Norte-Indiana	468	182.399	849.685.362
Centro-Sul Indiana	255	78.032	68.155.847
Sudeste Indiana	459	133.158	78.166.665
Sudoeste Indiana	238	37.553	35.106.432
Indiana Ocidental	257	124.853	184.034.499
Andamã e Nicobar	1	303	411.404
Leste do Himalaia	12	762	817.000
Himalaia	26	9.349	29.718.000
Maldivas	0	0	428.000
<b>TOTAL</b>	<b>4.529</b>	<b>1.607.719</b>	<b>1.402.308.000</b>

## PROJETOS

- 1 Igreja em Amritsar, estado de Punjab.
- 2 Segunda fase de um prédio escolar na Faculdade Adventista de Roorkhee, estado de Uttarakhand.
- 3 Dormitório no Colégio Adventista de Varanasi, estado de Uttar Pradesh.
- 4 Igreja em Ranchi, estado de Jharkhand.
- 5 Prédio escolar na Universidade Adventista Spicer, Aunrhi, Pune, estado de Maharashtra.
- 6 Duas salas de aula na Escola Adventista de Inglês em Azam Nagar, estado de Karnataka.
- 7 Dormitório para rapazes no Colégio Adventista Garnar, em Rajanagarum, estado de Andhra Pradesh.
- 8 Cinco salas de aula na Faculdade Adventista Flaz, em Rustumbada, estado de Andhra Pradesh.
- 9 Novos edifícios para as igrejas do centro de Kannada e de Savanagar Tamil, no estado de Karnataka.
- 10 Dormitórios para rapazes no Colégio Memorial E.D. Thomas, em Thanjavur, estado de Tamil Nadu.
- 11 Laboratórios e biblioteca no Colégio Adventista Thirumala, em Thiruvananthapuram, estado de Kerala.

Maldivas

Sri Lanka

Ilhas de Andamã e Nicobar

Índia

Nova Deli

Nepal

Katmandu

Butão

Trinbu

Bangladesh

Afganistão

Paquistão

China